



Dispositivos de Fiscalização da madeira ilegal em Boa Vista do Ramos e Maués

Marcus Biazatti
Abril de 2007

A floresta amazônica apresenta uma grande biodiversidade de espécies da fauna e da flora, o que a torna a principal fonte de matéria-prima, principalmente de madeira.

A extração de madeira é uma atividade antiga, existente desde a colonização do Brasil, sendo praticada de forma irracional sem respeitar os mecanismos de sustentação da floresta e as legislações vigentes.

No Brasil a retirada de madeira da floresta de forma ilegal ainda é uma prática comum, que aos poucos vem sendo freada, por intermédio da conscientização ambiental, das oportunidades criadas para dar acesso a elaboração de plano de manejo, de procedimentos mais simples para plano de manejo e aumento nas ações de fiscalizações.

Os órgãos competentes responsáveis pela fiscalização da atividade no Brasil, são:

Governo Federal
- IBAMA

Governo Estadual
- IPAAM

- **Boa Vista do Ramos**

Em Boa Vista do Ramos a extração madeireira de forma ilegal é uma prática comum que ocorre principalmente devido ao descaso da prefeitura local para o fomento da atividade de manejo florestal e falta de fiscalização no município.

Até hoje poucas ações de fiscalização foram feitas para frear a madeira ilegal, onde constantemente foram realizadas denúncias aos órgãos ambientais e nunca foram atendidas.

Sem fiscalização e com o descaso da prefeitura a madeira ilegal continua abastecendo as movelarias, serraria e o comercio da construção civil do município, assim como os municípios vizinhos e o Estado do Pará.

Porem a prática do manejo vem começando a ganhar espaço no município através da divulgação e do fomento realizado por uma associação comunitária de manejadores – ACAF e da Agência de Florestas do Amazonas – AFLORAM que vem dando oportunidades aos pequenos produtores rurais para a criação de plano de manejo de pequena escala – PMFSPE. Mas é sabido que esta ação não elimina e nem diminui a circulação da madeira ilegal.





Principais pontos de extração da madeira ilegal

- Estrada do Aninga: a extração é feita por motosserristas especializados que são moradores da cidade que abastecem principalmente a prefeitura municipal.
- Região do rio Curuçá: a extração é feita por motosserristas especializados e não especializados que moram nas comunidades da região e abastecem as movelarias e serraria do município e compradores dos municípios vizinhos, Manaus e até o Estado do Pará.

Principais rotas de saída da madeira ilegal

- Estrada do Aninga: ocorre via terrestre por meio de caminhões até chegar na sede municipal. Esta estrada tem aproximadamente 15 km de extensão até a sede municipal.
- Região do rio Curuçá: o escoamento da madeira pode ocorrer por três caminhos. O primeiro pode ser feito somente por barco partindo do rio Curuçá desaguando no rio Massauarí que dá acesso ao Parana do Ramos, sendo esta a principal rota utilizada pelos extratores ilegais. O segundo caminho utiliza o transporte fluvial partindo do rio Curuçá até a “boca da estrada” que se localiza no rio Massauarí onde posteriormente o transporte é feito por caminhão até a sede do município. Esta estrada tem aproximadamente 25 km de distancia da sede municipal. Este tipo de rota também é muito utilizada pelos extratores ilegais. O terceiro caminho é feito via fluvial, partindo do rio Curuçá até a comunidade São Tomé onde se encontra o rio Andirá que dá acesso para chegar aos municípios de Barreirinha e Parintins, este acesso é pouco utilizado pelos extratores por ser um caminho muito longo.

Órgãos ambientais existentes no município

Secretaria municipal de meio ambiente

Esta secretaria não atua de forma alguma na questão do manejo florestal, principalmente em ações de repressão ou fiscalização.

Principais pontos de referencia para fiscalização

- Estrada municipal: esta estrada dá acesso a região do Aninga e do Curuçá, interceptando o transporte que vem da “boca da estrada” e da estrada do Aninga, onde pode ser montada uma base terrestre.
- Comunidade São Tomé: nesta região é onde se localiza a saída para o rio Andirá que dá acesso aos municípios de Barreirinha e Parintins. Neste ponto pode ser montada uma base fluvial.





- Boca do Massauarí: neste trecho é onde fica localizada a saída dos barcos que partem da região do Curuçá e deságuam no rio principal (Parana do Ramos), que dá acesso aos municípios do médio e baixo Amazonas.

- **Maués**

Em Maués a atuação do poder público municipal também não se difere de Boa Vista do Ramos. A prefeitura municipal dificilmente realiza ações de fiscalização.

O IBAMA já realizou algumas ações de fiscalização, onde na maioria das vezes não conseguiu capturar os infratores. O interessante é que muita das vezes os extratores ilegais já sabiam antes do IBAMA chegar ao município que haveria fiscalização e com isso tinham tempo de esconder a madeira e os equipamentos.

Atualmente os extratores ilegais abastecem, sem nenhum tipo de apreensão ou fiscalização, as movelarias, serrarias localizadas no município, o mercado de Manaus e do Estado do Pará.

A extração ilegal só tende a ganhar forças, haja visto que o órgão ambiental do Estado faz pouco caso para realizar fiscalização e para licenciar os planos de manejos elaborados pela AFLORAM.

Principais pontos de extração da madeira ilegal

- Região do rio Apocuitaua: a extração é feita por motosserristas especializados moradores das comunidades da região, que abastecem o mercado local e externo.

- Região do rio Parauarí (FLOEM): a extração é feita por motosserristas eventuais que moram nas comunidades da região e que abastecem o mercado local.

- Região do rio Parauarí (comunidades do entorno): a extração é feita por motosserristas especializados que moram nas comunidades próximas e na sede municipal, que abastecem principalmente o mercado local.

- Região do Rio Maués Mirí: nesta região a extração é feita por motosserristas especializados que moram na região e na sede do município que abastecem os moveleiros e serrarias do município e o mercado externo.

- Região do Rio Urupadí: a extração é feita por motosserristas moradores das comunidades da região que abastecem o mercado local.





Principais rotas de saída da madeira ilegal

- Rio Maués Açu: a principal rota de saída da madeira ilegal é através do rio Maués Açu por meio de barcos e balsa. Os rios das regiões descritas no item acima deságuam no Maués Açu tornando-se a principal rota de saída da madeira ilegal.

- Rio Arariá: partindo do rio Maués Açu a única via de saída para escoamento da madeira para outros municípios é por intermédio deste rio.

Órgãos ambientais existentes no município

Secretaria municipal de meio ambiente

A SEDEMA local é pouco atuante no intuito de tentar frear a extração ilegal da madeira. Ela não atua no sentido de sensibilizar e de realizar ações de fiscalização.

Principais pontos de referencia para fiscalização

- Rio Maués Açu: o único meio de escoamento da madeira é por meio de embarcações. Para estas embarcações realizarem o transporte partindo dos rios: Parauarí, Urupadí e Maués Mirí elas precisam passar pelo rio Maués Açu. Neste rio pode ser instalado uma base flutuante para realizar fiscalizações.

- Rio Arariá: este rio se torna a única rota de saída de Maués, o que torna a fiscalização mais fácil de ser realizada através da instalação de uma base flutuante.

